

“Economist” mostra risco de cada país

Londres — O Brasil foi considerado um país de baixo risco pela influente revista **The Economist**, que publica na edição desta semana um estudo sobre a situação de 50 países até o final da década de 80. Além do Brasil, aparecem na categoria de baixo risco Venezuela, Coréia do Sul, Grécia, Cingapura, Formosa, China, Hong Kong e Portugal.

Irã, Iraque, Etiópia e Sudão estão entre os países sob perigo de sérios distúrbios internos, afirmou a revista inglesa, e por isso foram classificados na

categoria de altíssimo risco. **The Economist** usou diferentes critérios para classificar os países.

Na economia: queda do PIB, inflação, fuga de capital, dívida externa, baixa produção de alimentos e dependência de produtos primários. **Na política:** maus vizinhos, nível de autoritarismo, falta de renovação, ilegitimidade, poder de generais e guerra. **No campo social:** organização, fundamentalismo islâmico, corrupção e tensão social.

Sete países foram classificados como de risco muito alto: Uganda, Zâmbia, Nigéria, Chile, Vietnã, Zaire e El Salvador. Segundo a revista, Afeganistão, Moçambique e Nicarágua passam por tantos problemas, que não valeria a pena fazer previsões sobre seu futuro. Na categoria de médio risco estão: Argentina, Iugoslávia, Arábia Saudita, Sri Lanka, Tailândia, Colômbia, Polônia, Turquia, Equador, Malásia, Uruguai, Índia e Argélia.